



ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Ana Julia Abreu da Silva¹

Eduarda Gonçalves Lima²

Luzia Sousa Ferreira³

Resumo

Introdução: A pandemia de COVID-19 emergiu como um dos maiores desafios enfrentados pela saúde global, afetando todos os aspectos da vida humana. Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental e na qualidade de vida dos enfermeiros que atuaram na linha de frente foi repleto de desafios e pressões únicas, que podem ter um impacto significativo na sua saúde mental e emocional dos mesmos. **Objetivo:** Descrever o impacto da pandemia na saúde mental do profissional enfermeiro. **Metodologia:** Revisão de literatura básica descritiva direcionada por um conhecimento científico que foi pesquisado, no sentido de implementar particularidades anteriores, e a interpretação de fenômenos do objeto de pesquisa com abordagem qualitativa onde foca na construção não estruturada das informações, sem levantamento de hipóteses previamente definidas. Para o levantamento das referências, foi realizada busca nas bases de dados no dados: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados em inglês, português ou espanhol. Critérios de inclusão foram referências nacionais e internacionais de livre acesso e publicadas entre os anos de 2020 a 2024, com busca avançada amparadas seguintes palavras-chave e o booleano AND: "COVID-19", "enfermeiros", "saúde mental", "impacto", "pandemia". Critérios de exclusão foram aplicados para remover trabalhos que não foram compatíveis com a temática e respondessem ao objetivo do trabalho assim como também publicações que antecederam no de 2020. **Conclusão:** A saúde mental dos enfermeiros é um importante e requer atenção urgente de intervenções eficazes. As organizações de saúde devem priorizar o bem-estar psicológico de seus profissionais, implementando políticas e programas que promovam um ambiente de trabalho saudável e ofereçam suporte psicológico acessível e eficaz.

Palavras-chave: COVID-19, enfermeiros, saúde mental, impacto.

Abstract

Introduction: The COVID-19 pandemic has emerged as one of the biggest challenges facing global health, affecting every aspect of human life. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health and quality of life of frontline nurses has been fraught with unique challenges and pressures, which can have a significant impact on their mental and emotional health. **Objective:** To describe

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste. E-mail: ana.abreu@sounidesc.com.br

²Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste. E-mail: dudaglima8@hotmail.com

³Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste. E-mail: luzia.ferreira@unidesc.edu.br



*the impact of the pandemic on the mental health of professional nurses. **Methodology:** Descriptive basic literature review directed by scientific knowledge that has been researched, in order to implement previous particularities, and the interpretation of phenomena of the object of research with a qualitative approach where it focuses on the unstructured construction of information, without raising previously defined hypotheses. The references were collected by searching the following databases: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL), published in English, Portuguese or Spanish. Inclusion criteria were freely accessible national and international references published between 2020 and 2024, with an advanced search supported by the following keywords and the boolean AND: “COVID-19”, “nurses”, “mental health”, “impact”, “pandemic”. Exclusion criteria were applied to remove works that were not compatible with the theme and responded to the objective of the work as well as publications that preceded 2020. **Conclusion:** The mental health of nurses is an important issue and requires urgent attention and effective interventions. Healthcare organizations must prioritize the psychological well-being of their professionals, implementing policies and programs that promote a healthy work environment and offer accessible and effective psychological support. **Keywords:** COVID-19, nurses, mental health, impact.*

Resumen

Introducción: La pandemia de COVID-19 se ha convertido en uno de los mayores retos a los que se enfrenta la salud mundial, ya que afecta a todos los aspectos de la vida humana. El impacto de la pandemia de COVID-19 en la salud mental y la calidad de vida de las enfermeras de primera línea ha estado plagado de retos y presiones únicos, que pueden tener un impacto significativo en su salud mental y emocional. **Objetivo:** Describir el impacto de la pandemia en la salud mental de las enfermeras profesionales. **Metodología:** Revisión bibliográfica básica descriptiva dirigida por el conocimiento científico investigado, con el fin de implementar las particularidades anteriores, y la interpretación de los fenómenos del objeto de investigación con un enfoque cualitativo donde se centra en la construcción no estructurada de la información, sin plantear hipótesis previamente definidas. Para la búsqueda de referencias, se realizaron búsquedas en las siguientes bases de datos: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual en Salud (BVS), publicadas en inglés, portugués o español. Los criterios de inclusión fueron referencias nacionales e internacionales de libre acceso publicadas entre 2020 y 2024, con una búsqueda avanzada apoyada en las siguientes palabras clave y la booleana AND: “COVID-19”, “enfermeras”, “salud mental”, “impacto”, “pandemia”. Se aplicaron criterios de exclusión para eliminar trabajos que no fueran compatibles con el tema y respondieran al objetivo del trabajo, así como publicaciones anteriores a 2020. **Conclusión:** La salud mental de las enfermeras es un tema importante y requiere atención urgente e intervenciones eficaces. Las organizaciones sanitarias deben priorizar el bienestar psicológico de sus profesionales mediante la aplicación de políticas y programas que promuevan un entorno de trabajo saludable y ofrezcan un apoyo psicológico accesible y eficaz.

Palabras clave: COVID-19, Enfermeros, Salud mental, Impacto.

Introdução

A pandemia de COVID-19 emergiu como um dos maiores desafios enfrentados pela saúde global, afetando todos os aspectos da vida humana. Desde seu surgimento na China, no final de 2019, a doença se espalhou rapidamente pelo mundo, desencadeando uma crise de saúde pública sem precedentes. Nesse cenário, os profissionais de enfermagem atuaram na resposta à pandemia, na linha de frente do combate à doença e no cuidado direto aos pacientes infectados [1].



No entanto, o trabalho da equipe de enfermagem durante a pandemia foi repleto de desafios e pressões únicas, impactando significativamente a saúde mental e emocional de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. O medo da infecção, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs), a carga de trabalho aumentada e a exposição direta ao sofrimento dos pacientes são apenas algumas das dificuldades enfrentadas por esses profissionais [2].

Levantando assim a questão, de que forma a pandemia afetou a saúde mental dos enfermeiros e quais consequências estão sendo observadas na saúde e qualidade de vida destes profissionais? Como resultado, muitos enfermeiros experimentaram sintomas de ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout. A sobrecarga de trabalho e as longas horas de serviço contribuíram para o desenvolvimento desses problemas de saúde mental, colocando em risco o bem-estar emocional e psicológico desses profissionais. Reconhece-se que os enfermeiros são seres humanos com necessidades emocionais e psicológicas, além de profissionais de saúde. A pressão e o estresse associados ao trabalho na linha de frente da pandemia afetaram profundamente sua saúde mental e seu bem-estar geral [3].

Diante desse cenário, foi abordada a saúde mental dos enfermeiros como prioridade durante a pandemia de COVID-19, demandando a implementação de medidas eficazes para apoiar o bem-estar emocional e psicológico desses profissionais, garantindo que tivessem acesso ao suporte e aos recursos necessários para lidar com o estresse e o trauma associados ao seu trabalho na linha de frente [1]. Dentro deste contexto, o presente trabalho tem por objetivo descrever o impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Metodologia

O trabalho refere-se à revisão de literatura de caráter básico que é direcionada pelo conhecimento científico que foi pesquisado, no sentido de implementar particularidades anteriores [4]. Posto isso, é produzida análise de literatura que ancora o tema proposto. Trata-se de revisão de literatura de caráter descritivo, que condiz com a interpretação de fenômenos do objeto de pesquisa [5].

Tem seu caráter descritivo, que equipara a uma análise de sistema e de seu conceito, tendo o objetivo de interpretar fenômenos do objeto de pesquisa [6]. Com abordagem qualitativa, onde foca na construção não estruturada das informações, sem levantamento de hipóteses previamente definidas [7]. Para o levantamento das referências, foi realizada nas bases de dados no Google Acadêmico (Google Scholar), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) publicados em inglês, português ou espanhol.



Os critérios de inclusão foram referências nacionais e internacionais publicadas entre os anos de 2020 a 2024, com uma busca avançada amparadas seguintes palavras-chave e o booleano AND: "COVID-19", "enfermeiros", "saúde mental", "impacto", "pandemia". Essas palavras serão combinadas usando operadores booleanos (AND, OR) para garantir ampla cobertura dos estudos relevantes no processo de revisão encontraram resultados para discutir. Os critérios de exclusão foram aplicados para remover trabalhos que não se antecederam ao ano de 2020.

Dados epidemiológicos, impactos e resultados da pandemia na saúde mental

A saúde mental dos profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 emergiu como preocupação central, dada a natureza desafiadora e estressante de seu trabalho na linha de frente. A pandemia impôs carga significativa sobre esses profissionais, expondo enfermeiros, técnicos e auxiliares a condições de trabalho intensas e situações emocionalmente desgastantes [8].

Estudos têm demonstrado que eles enfrentaram uma variedade de desafios psicológicos durante esse período. O aumento do estresse relacionado ao medo da infecção, escassez de recursos e equipamentos de proteção individual inadequados contribuíram para um ambiente de trabalho tenso e preocupante. Além disso, a sobrecarga de trabalho devido ao aumento no número de pacientes, juntamente com a exposição direta ao sofrimento e morte, levou a altos níveis de ansiedade, depressão e até mesmo Síndrome de Burnout [3].

A pandemia exacerbou os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem, impactando significativamente sua saúde mental. Até 2021, estimava-se que mais de 50% dos profissionais de saúde apresentassem sintomas significativos de ansiedade e depressão devido à sobrecarga de trabalho e à exposição constante ao vírus [9]. A falta de recursos adequados, como equipamentos de proteção individual (EPIs) e suporte institucional, contribuiu para esse cenário desafiador [10].

Além disso, a natureza deste trabalho durante a pandemia expõe os profissionais a traumas emocionais. Uma pesquisa publicada no *Journal of Affective Disorders* identificou que aproximadamente 40% dos trabalhadores da saúde apresentaram sintomas de ansiedade e depressão em decorrência da intensa carga de trabalho e exposição contínua a situações de risco e perda de pacientes. Esses dados destacam a urgente necessidade de oferecer suporte psicológico e emocional adequado para essas equipes [11].

Qualidade de vida dos enfermeiros que trabalharam na linha de frente no combate à COVID-19

A equipe enfrentou cargas de trabalho intensas e desafiadoras, levando ao aumento significativo nos níveis de estresse. Estudos mostram que essa exposição contínua ao sofrimento



gerou cargas de trabalho excessivas e a falta de cuidados adequados contribuíram para o mesmo [12]. Além disso, a incerteza em relação à própria segurança e à segurança de seus entes queridos devido à exposição ao vírus foi fonte adicional de ansiedade para esses profissionais de saúde [13].

A ansiedade entre os enfermeiros também foi exacerbada pela falta de informações claras e atualizadas sobre a pandemia, bem como pela pressão para se adaptar rapidamente a novos protocolos e diretrizes de tratamento[14]. Muitos relataram sentir-se sobrecarregados e incapazes de lidar com a carga emocional associada ao cuidado de pacientes gravemente enfermos, o que contribuiu para o esgotamento [10].

A depressão também emergiu como preocupação significativa, com estudos indicando que prevaleceram os sintomas depressivos entre os profissionais de saúde e aumentou substancialmente durante a crise da COVID-19 [15]. O isolamento social resultante das medidas de distanciamento físico, juntamente com o medo do contágio e a exaustão mental, contribuiu para a deterioração da saúde mental desses profissionais [10].

A combinação de isolamento social devido às medidas de distanciamento físico, o medo constante de infecção e a carga mental extenuante resultou em um agravamento considerável da saúde mental desses trabalhadores [16]. A falta de suporte adequado também foi uma questão importante. Muitos enfermeiros relataram sentimentos de isolamento, exaustão emocional e falta de reconhecimento pelo seu trabalho árduo. A ausência de recursos para lidar com o trauma e o estresse no local de trabalho acentuou ainda mais os problemas de saúde mental desses profissionais [17].

Estratégias de enfrentamento utilizadas para lidar com o estresse e a sobrecarga emocional causado pela pandemia. Para enfrentar esses desafios, foram implementadas medidas de apoio abrangentes e eficazes. Isso incluiu o acesso a serviços de saúde mental, programas de autocuidado e suporte emocional no local de trabalho. Investiram no bem-estar mental da equipe, e isso não apenas protegeu esses profissionais, mas também contribuiu para a qualidade do atendimento ao paciente e a sustentabilidade do sistema de saúde como um todo [18].

Incluiu também o fornecimento de acesso fácil a serviços de saúde mental, como aconselhamento e terapia, bem como a promoção de iniciativas de autocuidado e resiliência. Também criaram um ambiente de trabalho que valorizou o bem-estar dos enfermeiros, fornecendo apoio emocional, reconhecimento e recursos adequados para lidar com o estresse e o trauma [19].

A investigação das estratégias de enfrentamento utilizadas para lidar com o estresse e a sobrecarga emocional causado pela pandemia tem sido objeto de diversos estudos na literatura científica. Outro exemplo é o suporte social, que pode incluir o apoio de colegas de trabalho, supervisores e família [20]. O suporte organizacional, incluindo a implementação de programas de



apoio psicológico e treinamento em habilidades de enfrentamento serão métodos utilizados como ferramentas para o desenvolvimento da sanidade mental [21].

O autocuidado, que envolve a prática de atividades de relaxamento, exercícios físicos e técnicas de *mindfulness*, sendo relevante para manter o equilíbrio emocional e prevenir o esgotamento profissional, permitindo que os enfermeiros continuem a fornecer cuidados de alta qualidade aos pacientes, também foi eficaz na melhora da satisfação mental da equipe [22]. A capacitação através da educação e o treinamento em habilidades de enfrentamento os capacitou a desenvolver estratégias eficazes para lidar consigo mesmo [23].

Intervenções específicas para promover a saúde mental dos enfermeiros e mitigar os efeitos adversos da pandemia. As práticas de *mindfulness* se tornaram uma ferramenta eficaz para promover o bem-estar mental e emocional. Ao utilizá-lo, indivíduos foram convidados a direcionar sua atenção para o momento vivido, observando seus pensamentos, emoções e sensações corporais com curiosidade e aceitação. Esta prática milenar, enraizada em tradições contemplativas orientais, foi adaptada para o contexto ocidental como forma secular de promover o autocuidado e a resiliência. Integrar as práticas na rotina diária beneficiou os enfermeiros, oferecendo momentos de pausa para recarregar e recuperar o equilíbrio emocional [24].

Incluiu exercícios simples, como respiração consciente ou atenção plena durante as atividades cotidianas. Ao se engajarem nesses momentos de autoconsciência, os enfermeiros reduziram a carga emocional associada ao trabalho e cultivaram maior sensação de bem-estar [23].

A resiliência, também utilizada para o enfrentamento, é a capacidade de se adaptar e se recuperar de adversidades e desafios, e foi associada a melhores resultados de saúde mental e bem-estar entre os profissionais de saúde [25]. Os enfermeiros resilientes são mais capazes de enfrentar as demandas do trabalho e de manter a perspectiva positiva, mesmo em situações estressantes [26].

A atenção à saúde mental dos enfermeiros não foi apenas uma questão de bem-estar individual, mas também afetou diretamente a qualidade e segurança do cuidado prestado aos pacientes. Portanto, investir em iniciativas que promovam o bem-estar psicológico dos enfermeiros foi de grande valia para garantir que eles pudessem continuar desempenhando seu papel vital na resposta à pandemia de COVID-19 de maneira eficaz e sustentável [27].

Resultados e discussão

O quadro 01 abaixo apresenta os artigos selecionados para o presente estudo.

AUTOR	TÍTULO	ANO	OBJETIVO
[1]	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a	2020	Refletir sobre as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em



	pandeia de COVID-19: recursos de apoio		desenvolvimento.
[2]	Impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem	2020	Analisar os impactos da pandemia do novo coronavírus à saúde mental dos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente.
[8]	Mental health of Brazilian nursing professionals in the context of the covid-19 pandemic: action of the Nursing Federal Council	2020	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia de COVID-19.
[17]	Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores	2021	Refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 e as repercussões para saúde mental desses profissionais.
[19]	Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19	2021	Avaliar a prevalência de depressão, ansiedade, estresse e qualidade do sono de profissionais da enfermagem na pandemia da COVID-19.
[27]	O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa	2020	Identificar os fatores que influenciam na saúde mental dos profissionais de saúde, no enfrentamento da COVID-19.
[3]	Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem	2021	Avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de enfermagem.

Inicialmente, Ramos-Toescher e colaboradores [1] refletem sobre as implicações da pandemia na saúde mental dos profissionais da equipe de enfermagem, incluindo enfermeiros, técnicos e auxiliares, ressaltando que a crise em saúde mental pode ter ocorrido entre esses profissionais devido ao estresse adicional causado pelo enfrentamento direto da COVID-19. Eles sugerem a necessidade de desenvolver recursos de apoio para ajudar os enfermeiros a lidar com essas implicações.

Por sua vez, Barros e colaboradores [2] enfatizam que os enfermeiros na linha de frente estavam sujeitos a altos níveis de estresse e estresse pós-traumático, o que pode comprometer sua capacidade de tomada de decisão e interação com os pacientes. Eles ressaltam a importância do apoio psicológico para ajudar esses profissionais a enfrentar os desafios emocionais associados à pandemia.

O estudo de Humerez e colaboradores [8] destaca que os profissionais de enfermagem estavam entre os grupos mais afetados pela pandemia, enfrentando riscos de contágio e dor emocional que afetam significativamente sua saúde mental. Eles ainda discutiram a iniciativa do



Conselho Federal de Enfermagem em fornecer assistência aos enfermeiros durante a pandemia, reconhecendo a necessidade de apoio emocional para esses profissionais.

Souza e colaboradores [17] observaram que a pandemia exacerbou as condições precárias de trabalho dos enfermeiros, levando a um aumento do sofrimento psíquico devido à falta de equipamentos de proteção adequados, longas horas de trabalho e incerteza em relação às medidas terapêuticas. Eles destacaram a importância de melhorar as condições de trabalho para proteger a saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Os pesquisadores Do Rocio Maier e Kanunfre [19] realizaram um estudo que evidenciou altas prevalências de depressão, ansiedade, estresse e distúrbios do sono entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia. Isso reforçou a ideia de que a COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental desses profissionais, exigindo medidas de apoio e intervenções eficazes.

Bezerra e colaboradores [27] enfatizaram a importância de reconhecer os fatores que influenciam a saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia, destacando o estresse e a ansiedade como preocupações principais. Eles ressaltaram a necessidade de medidas para garantir o bem-estar físico e mental desses profissionais.

Finalmente, Nascimento e colaboradores [3] destacaram que a pandemia resultou em um aumento significativo da Síndrome de Burnout, ansiedade e depressão entre os enfermeiros na linha de frente. O desfecho deste estudo foi categorizado a partir da análise de cluster, e em seguida procedeu-se análise de regressão de Poisson com variância robusta para estimar a razão de prevalência do desfecho em relação às variáveis independentes. Os autores apontaram os seguintes resultados: Os mais impactados apresentaram maior prevalência de Síndrome de Burnout (RP=1,50; $p=0,007$), sintomas graves de ansiedade (RP=1,36; $p=0,019$) e depressão (RP=1,40, $p=0,011$). Eles concluíram que a pandemia teve um impacto direto na saúde mental desses profissionais, destacando a importância de fornecer apoio psicológico e medidas para reduzir o estresse e o esgotamento.

Os estudos convergem para uma mesma discussão fundamental, apontando que a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Os estudos ainda ressaltam a urgência de atenção a essa questão e a implementação de medidas concretas para mitigar os efeitos adversos sobre esses profissionais.

Os estudos indicam que os profissionais da equipe de enfermagem na linha de frente estão enfrentando altos níveis de estresse, ansiedade, depressão e até mesmo Síndrome de Burnout devido às condições desafiadoras em que estão trabalhando durante a pandemia. Além disso, a falta de equipamentos de proteção adequados, longas horas de trabalho, incerteza em relação às medidas



terapêuticas e a exposição ao sofrimento dos pacientes contribuem para esse impacto negativo na saúde mental.

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para profissionais de saúde em todo o mundo, especialmente para a equipe de enfermagem, que enfrenta condições de trabalho estressantes e desafiadoras. Como observado por Pappa e colaboradores [10], a exposição constante ao sofrimento humano, a carga de trabalho intensa e a falta de recursos adequados podem levar a altos níveis de estresse, ansiedade e depressão. Além disso, a incerteza em relação à própria saúde e ao bem-estar de seus entes queridos pode vir a agravar ainda mais os problemas de saúde mental entre esses profissionais [10].

Essa pressão adicional resultou em sintomas de esgotamento profissional, conforme evidenciado pelo estudo realizado por Morgantini e colaboradores [28], que identificou altas taxas de esgotamento entre a equipe durante a pandemia, o que pode afetar negativamente a qualidade do atendimento prestado e a segurança dos pacientes, além de contribuir para taxas de rotatividade e absenteísmo [16].

Que corrobora com o estudo dos pesquisadores Luz e colaboradores [29] ilustra que o excesso de trabalho excessivo, as más condições de trabalho, a falta do número de profissionais, número muito reduzido de materiais, a desprestígio e baixa remuneração e o receio de levar patologia pra dentro do ambiente familiar e principalmente o isolamento social foram considerados pontos que causaram o efeito deletério à saúde mental dos profissionais [29].

Assim, reforça o estudo realizado por Dantas [21], realizado em Brasília com avaliação sobre o impacto na saúde mental dos profissionais de saúde entre os meses de abril e junho que expôs o resultado do indicador ansiedade como prevalente onde foi manifestado a vontade de trocar de especialidade em 25% da amostra coletada, e como consequência desse indicador a incapacidade de relaxar, medo e o nervosismo classificado como forma moderada em 41,7%, 83,3% que não conseguiam dormir direito e 75% sonolência durante o dia. E para aliviar programaram plantões com psicólogos *on-line* mesmo, contratar profissionais emergenciais para reduzir o excesso de trabalho [30].

O impacto da pandemia na saúde mental da equipe de enfermagem para garantir a sustentabilidade de serviços eficazes e de alta qualidade teve apoio de intervenções de apoio psicológico, como programas de aconselhamento e apoio de pares, são utilizados para lidar com o estresse e desenvolver estratégias de enfrentamento saudáveis [31]. Além disso, políticas organizacionais que promovam um ambiente de trabalho seguro, com carga horária gerenciável e acesso a recursos adequados, são essenciais para proteger a saúde mental e o bem-estar dos membros equivalentes [18].



Para Toledo e colaboradores [32] o trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem exige competência técnica e científica, conhecimento, habilidades e controle emocional sobre atuação diária e situações de intercorrências, apontado em seu estudo que as situações que envolvem risco, desgaste físico e emocional, a responsabilidade na promoção da saúde do próximo seus medos e sofrimento foram fatores que são considerados frequentes que norteia junto aos profissionais muito estresse, ansiedade e depressão fatores esses que resulta na falta de qualidade da assistência prestada onde compromete a segurança do paciente [32].

Reforçam, Nascimento e colaboradores [3], em seu estudo realizado com 490 profissionais de enfermagem que participaram da pesquisa onde teve uma população enfermeiros 59,6% e 40,4% eram técnicos de enfermagem. Destacou os indicadores graves como a depressão 38%, ansiedade em 39,6% e por último a síndrome de Burnout foi de 62,4%, com isso infere-se que a pandemia de COVID-19 impactou diretamente na saúde mental dos profissionais de enfermagem principalmente a síndrome de Burnout e de sintomas graves de ansiedade e depressão [3].

Assim, compreende-se que cuidar da saúde mental dos profissionais de enfermagem é essencial não apenas para o seu próprio bem-estar, mas também para garantir a qualidade e segurança do cuidado prestado aos pacientes durante a pandemia de COVID-19. Diante desse cenário, os estudos apontam a necessidade urgente de fornecer apoio psicológico adequado aos profissionais de enfermagem, incluindo intervenções como programas de apoio emocional, sessões de aconselhamento, grupos de suporte e estratégias de autocuidado. Além disso, destacam a importância de melhorar as condições de trabalho desses profissionais, garantindo o fornecimento adequado de equipamentos de proteção individual, implementando escalas de trabalho mais equilibradas e promovendo um ambiente de trabalho que valorize o bem-estar físico e mental.

Conclusão

A pandemia de COVID-19 trouxe à tona uma série de desafios sem precedentes para a equipe de enfermagem, composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares, em todo o mundo, com impactos significativos em sua saúde mental. A partir desta revisão de literatura básica descritiva, foi possível identificar uma ampla gama de sintomas de saúde mental relatados pelos profissionais da equipe, incluindo estresse, ansiedade, depressão e esgotamento profissional. Esses sintomas foram exacerbados por diversos fatores de risco, como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos, medo de contágio e isolamento social. Além disso, a pressão emocional e física foi sentida em todos os níveis da equipe de enfermagem, que enfrentou não apenas desafios profissionais, mas também o medo constante de expor suas famílias ao vírus.

É evidente que a saúde mental de toda a equipe de enfermagem é uma questão de extrema importância que requer atenção urgente e intervenções eficazes. As organizações de saúde devem



priorizar o bem-estar psicológico de todos os profissionais da equipe, implementando políticas e programas que promovam um ambiente de trabalho saudável e ofereçam suporte psicológico acessível e eficaz. Além disso, é fundamental investir em pesquisas adicionais para entender melhor os impactos da pandemia na saúde mental da equipe de enfermagem como um todo e desenvolver intervenções baseadas em evidências para mitigar esses efeitos negativos.

Conclui-se, portanto, que a implementação de medidas preventivas e de suporte é essencial não apenas para o bem-estar dos profissionais de enfermagem, mas também para garantir a qualidade e a segurança do cuidado ao paciente. A promoção da saúde mental da equipe de enfermagem é fundamental para garantir a resiliência e a sustentabilidade do sistema de saúde em situações de crise como a pandemia de COVID-19.

Referências

[1] Toescher AMR, Barlem JGT, Barlem ELD, Castanheira JS, Toescher RL. Saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Escola Anna Nery*. 2020; 24(1): 1-7.

[2] Barros AB, Silva VR, Almeida-Gomes KE, Monte EC. Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. *Brazilian Journal of Development*. 2020; 6(1): 81175-81184.

[3] Nascimento AKF, Barbosa YMM, Camargo SRV, Souza TA, Gomes SM, Galvão MHR et al. Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. 2021; 26(1): 169-186.

[4] Mattar J, Ramos DK. *Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas*. 1ª ed. São Paulo: Edições 70; 2021.

[5] Aguiar LA, Celestino SMC, Oliveira LL. *Metodologia de análise descritiva quantitativa da bebida de café (Coffea Arabica L.): Aplicação no treinamento para análise sensorial*. Planaltina DF: Embrapa Cerrados; 2021.

[6] Oliveira, AC. A história oral: uma metodologia de pesquisa qualitativa. *Revista Prisma*. 2021; 2(1): 63-77.

[7] Humerez, DC, Ohl RIB, Silva MCN. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: Ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare Enfermagem*. 2020; 25(1): 1-10.



- [8] World Health Organization. COVID-19 disrupting mental health services in most countries, WHO survey [internet] 2020 Oct [citado em 2024 ago 08]. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/05-10-2020-covid-19-disrupting-mental-health-services-in-most-countries-who-survey>
- [8] Pappa S, Ntella V, Giannakas T, Giannakoulis VG, Papoutsi E, Katsaounou P. Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *Brain Behav Immun*. 2020; 88(1): 901–907.
- [9] Zhang W, Wang K, Yin L, Zhao W, Xue Q, Peng M et al. Mental health and psychosocial problems of medical health workers during the COVID-19 epidemic in China. *Psychother Psychosom*. 2020; 89(4): 242-250.
- [10] Laschinger HKS. Impact of workplace mistreatment on patient safety risk and nurse-assessed patient outcomes. *Journal of Nursing Administration*. 2014; 44(5): 284-290
- [11] Chew NWS, Lee GKH, Tan BYQ, Jing M, Goh Y, Ngiam NJH et al. A multinational, multicentre study on the psychological outcomes and associated physical symptoms amongst healthcare workers during COVID-19 outbreak. *Brain Behav Immun*. 2020; 88(1): 559–565.
- [12] Huang L, Lin G, Tang L, Yu L, Zhou Z. Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic. *Crit Care*. 2020; 24(120): 1-3.
- [13] Muller AE, Hafstad EV, Himmels JPW, Smedslund G, Flottorp S, Stensland SO, et al. The mental health impact of the COVID-19 pandemic on healthcare workers, and interventions to help them: A rapid systematic review. *Psychiatry Research*. 2020; 293(1): 1-11.
- [14] Spoorthy MS, Pratapa SK, Mahant S. Mental health problems faced by healthcare workers due to the COVID-19 pandemic—A review. *Asian Journal of Psychiatry*. 2020; 51(1): 1-5.
- [15] Souza NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMML, Pereira SRM, Andrade KBS. Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021; 42(1): 1-6.
- [16] Shaukat N, Ali DM, Razzak J. Physical and mental health impacts of COVID-19 on healthcare workers: A scoping review. *Int J Emerg Med*. 2020; 13(40): 1-8.
- [17] Maier MR, Kanunfre CC. Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19. *Rev Enferm UERJ*. 2021; 29(1): 1-8.
- [18] Silva AB, Souza CD. Estratégias de enfrentamento e suporte social durante a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Psicologia da Saúde*. 2021; 33(4): 123-136.
- [19] Dantas ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2021; 25(1): 1-9.



- [20] Duffy A, Gillespie M, Clark M. Healthcare Professionalism: Improving Practice Through Reflections on Workplace Dilemmas. 1^a ed. New Jersey: John Wiley & Sons; 2019.
- [21] Paula DMB, Moretti L. Realidade virtual na prática de mindfulness em psicoterapia: uma revisão narrativa. *Psicologia em Estudo*. 2021; 26(1): 1-17.
- [22] Almeida LS, Rocha GS; Silva JC. A importância da prática de mindfulness como ferramenta para a redução dos sintomas de ansiedade e depressão no contexto da pandemia de covid-19. *Research, Society and Development*. 2021; 10(15): 1-12.
- [23] Figueiroa MO, Escorel BF, Jesus LC, Santiago VCG, Barbosa RMR. Uso de Mindfulness no cuidado com profissionais de saúde na pandemia de covid-19: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica da Estácio Recife*. 2022; 8(1): 1-9.
- [24] Jackson D, Firtko A, Edenborough M. Personal resilience as a strategy for surviving and thriving in the face of workplace adversity: A literature review. *Journal of Advanced Nursing*. 2020; 60(1): 1-9.
- [25] Bezerra GD, Senal ASR, Braga ST, Santos MEN, Correia LFR, Clementino KMF, et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual in Derme*. 2020; 93(1): 1-20.
- [26] Morgantini LA, Naha U, Wang H, Francavilla S, Acar Ö, Flores JM, Crivellaro S, et al. Factors contributing to healthcare professional burnout during the COVID-19 pandemic: A rapid turnaround global survey. *PLoS One*. 2020; 15(9): 1-11.
- [27] Luz DCRP, Campos JRE, Bezerra POS, Campos JBR, Nascimento AMV, Barros AB. Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. *Nursing*. 2021; 24(276): 5714-5725.
- [28] Moser CM, Monteiro GC, Narvaez JCM, Omell F, Calegare VC, Bassols MAS, et al. Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). *Rev Bras Psicoter*. 2021; 23(1): 107-125.
- [29] Maben J, Bridges J. Covid-19: Supporting nurses' psychological and mental health. *Journal of Clinical Nursing*. 2020; 29(1): 2742-2750.
- [30] Tolêdo LG, Santos TA, Barja PR, Viriato A. Saúde mental dos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19. *Braz J Dev*. 2021; 7(5): 49163-74.